

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA E REDES SOCIAIS PARA A NORMALIZAÇÃO DO CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE JOVENS: O PAPEL DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CESSAÇÃO DO HÁBITO DE FUMAR

THE INFLUENCE OF THE MEDIA AND SOCIAL NETWORKS ON THE NORMALIZATION OF ELECTRONIC CIGARETTES AMONG YOUNG PEOPLE: THE ROLE OF NURSING CARE IN PREVENTING AND QUITTING THE SMOKING HABIT

¹CHOMA, Caroline Brandelik; ²BERUSKI, Alice Nicolelli; ³NUNES, Giovana Martins de Souza; ⁴PINTO, Lucas Henrique; ⁵OLIVEIRA, Thayla Macedo de; ⁶SANTOS, Thaynara Stephanie Oliveira dos; ⁷ZEQUINI, Fabiana Rodrigues

^{1a7}Departamento de Ciências da Saúde – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

O presente estudo investigou a influência da mídia e das redes sociais na normalização do uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes e jovens, além de analisar o papel da enfermagem na prevenção e cessação desse hábito. Por meio de uma revisão bibliográfica, foram identificadas evidências sobre os riscos pulmonares, cardiovasculares e neurológicos do uso de vapes, bem como a atuação das redes sociais na promoção desse comportamento. Constatou-se que o profissional de enfermagem exerce papel essencial na educação em saúde, apoio psicológico e encaminhamento para programas de cessação, sendo a atuação intersectorial e a criação de políticas públicas eficazes medidas urgentes para conter o avanço do problema.

Palavras-chave :cigarro eletrônico; vaping; redes sociais; adolescentes; enfermagem; prevenção.

ABSTRACT

This study investigated the influence of media and social networks on the normalization of electronic cigarette use among adolescents and young adults, as well as the role of nursing in prevention and cessation. Through a literature review, evidence was identified regarding the pulmonary, cardiovascular, and neurological risks associated with vaping, along with the impact of digital platforms in promoting this behavior. It was found that nurses play a key role in health education, psychological support, and referral to cessation programs. Intersectoral actions and the implementation of effective public policies are urgent measures needed to curb the growth of this silent epidemic.

Keywords: electronic cigarette; vaping; social media; adolescents; nursing; prevention.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a utilização de cigarros eletrônicos tem crescido de forma expressiva em todo o mundo, sobretudo entre adolescentes e adultos jovens, o que representa um importante desafio para a saúde pública global. Embora esses dispositivos sejam frequentemente comercializados como alternativas menos nocivas ao cigarro convencional, evidências científicas demonstram que os cigarros eletrônicos — também conhecidos como *vapes* — apresentam riscos consideráveis à saúde, como lesões pulmonares, danos

cardiovasculares e comprometimento do desenvolvimento cerebral em jovens usuários (HOSPITAL SANTA MÔNICA, 2023).

Esse crescimento está fortemente associado à influência das redes sociais e ao marketing digital, que promovem o *vaping* como prática moderna e inofensiva, distanciando-o de sua real periculosidade. Conforme reportado pela *Revista Galileu* (2023), o apelo visual e o engajamento de influenciadores digitais contribuem para a construção de uma imagem positiva e atrativa do cigarro eletrônico, especialmente entre adolescentes.

A preocupação aumenta ao considerar que, segundo levantamento do portal Terra (2024), cerca de 70% das crianças e adolescentes brasileiros acessam redes sociais diariamente, tornando-se alvos fáceis para a propaganda disfarçada de entretenimento. Plataformas como Instagram, TikTok e YouTube são frequentemente utilizadas para divulgar o uso dos *vapes*, muitas vezes sem qualquer menção aos riscos à saúde (VAPE SABOR, 2024), o que contribui para a falsa percepção de segurança em relação ao hábito.

Apesar da proibição da comercialização, importação e propaganda de cigarros eletrônicos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) desde 2009, a realidade brasileira mostra uma lacuna significativa na fiscalização. A venda ilegal e o fácil acesso aos dispositivos continuam a se expandir, especialmente no ambiente digital, estimulados pela alta demanda entre os jovens (ANVISA, 2024). Em resposta, o Ministério da Saúde e o Instituto Nacional de Câncer (INCA) vêm promovendo campanhas de conscientização, alertando sobre os perigos do uso desses produtos e reforçando ações de prevenção (BRASIL, 2024).

Estudos internacionais também confirmam os riscos à saúde. O *National Institute on Drug Abuse*, dos Estados Unidos, destaca que aproximadamente 20% dos estudantes do ensino médio já experimentaram cigarros eletrônicos, com risco aumentado de dependência à nicotina e de iniciação ao uso de outras substâncias psicoativas (PMC, 2022). Além disso, pesquisas revelam que os aerossóis inalados durante o *vaping* contêm compostos tóxicos que podem desencadear processos inflamatórios pulmonares e doenças respiratórias graves (SCIELO, 2017).

Diante deste cenário, destaca-se a importância da atuação de profissionais da saúde, especialmente da enfermagem, na prevenção, orientação e cessação do uso de cigarros eletrônicos. O enfermeiro exerce papel central ao promover educação em saúde, oferecer suporte psicológico e aplicar intervenções baseadas em

evidências para reduzir os danos associados ao *vaping* (SOUZA, 2017). Estratégias educativas e campanhas informativas são essenciais para desconstruir a ideia equivocada de que os cigarros eletrônicos são uma alternativa segura ao tabaco convencional (ACADEMIA.EDU, 2018).

Dessa forma, este estudo tem por objetivo compreender a influência da mídia e das redes sociais na normalização do uso de cigarros eletrônicos entre jovens e analisar o papel da enfermagem na prevenção e cessação desse hábito, ressaltando a importância de ações educativas, políticas públicas eficazes e intervenções interdisciplinares para conter essa crescente epidemia silenciosa.

O tabagismo segue como uma das principais causas de morte evitável no Brasil, sendo responsável por mais de 160 mil óbitos anuais, de acordo com dados do Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2023). Paralelamente, observa-se um crescimento preocupante do uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes. Pesquisas recentes apontam que aproximadamente 17% dos jovens entre 13 e 17 anos já fizeram uso desses dispositivos, revelando uma tendência alarmante de iniciação precoce ao hábito.

A normalização do *vaping* na juventude é agravada pela intensa presença de conteúdos que promovem esses dispositivos nas redes sociais, os quais, em grande parte, omitem os riscos associados ao seu uso. Essa banalização contribui para a adesão precoce e desinformada, impactando negativamente o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional dos adolescentes.

Nesse contexto, a atuação da enfermagem torna-se estratégica. Cabe ao enfermeiro desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção do tabagismo eletrônico, por meio de orientações baseadas em evidências, acolhimento sensível e escuta qualificada. A abordagem multiprofissional e a articulação com escolas, serviços de saúde e famílias são fundamentais para o enfrentamento dessa problemática.

Assim, o presente estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a relação entre mídias digitais, redes sociais e o uso de cigarros eletrônicos entre jovens, ao mesmo tempo em que propõe destacar o papel educativo e preventivo da enfermagem como agente transformador no enfrentamento do problema.

O artigo tem como objetivo uma análise qualitativa de instrumentos metodológicos que compreendam a influência da mídia e das redes sociais na

normalização do uso de cigarros eletrônicos entre jovens, destacando os impactos à saúde e o papel da assistência de enfermagem na prevenção e cessação desse hábito, com base em evidências científicas e práticas educativas que promovam a conscientização e o cuidado integral à saúde dessa população.

METODOLOGIA

Segundo Macedo (1994, p. 13), a pesquisa bibliográfica “trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”. Neste estudo, foi adotado o método de revisão bibliográfica analítica, com abordagem de caráter exploratório e descritivo, visando reunir, sistematizar e analisar dados relevantes sobre o uso de cigarros eletrônicos entre jovens, sua relação com a influência da mídia e redes sociais, bem como o papel da enfermagem na prevenção e cessação do hábito.

O corpus de análise constituiu-se de artigos científicos, relatórios governamentais, documentos institucionais e dados secundários, provenientes de bases de dados reconhecidas e de domínio público. As plataformas utilizadas para a coleta de material científico foram: PubMed, SciELO, Google Scholar, BIREME, Portal de Periódicos da CAPES, além de sites institucionais como os do Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Instituto Nacional de Câncer (INCA) e Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco.

Para a busca dos materiais, foram empregados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cigarro Eletrônico”, “Vaping”, “Redes Sociais”, “Jovens”, “Enfermagem”, “Prevenção”. O recorte temporal compreendeu o período entre 2015 e 2025, considerando publicações em língua portuguesa, inglesa e espanhola, disponíveis na íntegra. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos que abordassem de forma direta os impactos do cigarro eletrônico na saúde, o papel das redes sociais na disseminação do hábito entre jovens e as ações de prevenção promovidas por profissionais da enfermagem. Foram excluídas as publicações duplicadas, desatualizadas ou que não apresentassem relevância temática para os objetivos do estudo.

Adicionalmente, foram incorporados dados estatísticos secundários para contextualização da realidade brasileira, incluindo informações extraídas de relatórios como os do INCA (2023), que apontam que 17% dos adolescentes entre

13 e 17 anos já experimentaram cigarro eletrônico, e de uma reportagem da CNN Brasil (2023), que revelou que um a cada cinco jovens no país faz uso regular desses dispositivos.

A análise dos dados foi conduzida por meio de técnicas de análise de conteúdo e estatística descritiva, a fim de identificar padrões de comportamento, tendências de consumo e estratégias de influência midiática, bem como destacar as práticas de enfermagem voltadas à educação em saúde e prevenção do uso de cigarros eletrônicos em contextos escolares e comunitários.

DESENVOLVIMENTO

HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DOS CIGARROS ELETRÔNICOS

Os cigarros eletrônicos, também conhecidos como *vapes*, surgiram no mercado em 2003, desenvolvidos pelo farmacêutico chinês Hon Lik, como alternativa ao cigarro tradicional. A proposta inicial era oferecer um método menos nocivo de consumo de nicotina. A partir de 2006, esses dispositivos começaram a ser distribuídos em países da Europa e América do Norte, alcançando rapidamente grande popularidade, especialmente entre adolescentes e jovens adultos (Revista Galileu, 2023).

O crescimento do mercado foi impulsionado pela inovação tecnológica, variedade de sabores e campanhas publicitárias que reforçavam a percepção de menor risco. Contudo, em 2019, o surto de doenças pulmonares associadas ao uso de vapes (*EVALI – e-cigarette or vaping product use-associated lung injury*) nos Estados Unidos gerou preocupação internacional, desencadeando ações regulatórias mais rígidas (CDC, 2020).

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio da Resolução RDC nº 46/2009, proibiu a comercialização, importação e propaganda dos cigarros eletrônicos, medida mantida pela RDC nº 855/2024. Apesar disso, o comércio ilegal persiste e o consumo cresce entre os jovens, apontando falhas na fiscalização e ausência de políticas educativas eficazes (ANVISA, 2024).

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA E DAS REDES SOCIAIS NO CONSUMO DE CIGARROS ELETRÔNICOS

As redes sociais têm desempenhado papel central na disseminação e normalização do uso dos cigarros eletrônicos. Plataformas como TikTok, Instagram e YouTube são utilizadas por influenciadores digitais para promover o uso de *vapes*, muitas vezes de forma indireta, por meio de vídeos, *lives* e postagens que associam os dispositivos a um estilo de vida moderno, descolado e sem riscos aparentes (Mundo Vape, 2024).

A publicidade desses dispositivos é realizada de maneira sutil e eficaz, explorando o design atrativo dos produtos, sabores variados e apelos estéticos, fatores que impactam especialmente adolescentes, grupo mais vulnerável à influência digital. A ausência de regulamentação específica nas plataformas digitais permite que essas mensagens alcancem grandes audiências, contribuindo para uma percepção equivocada sobre os riscos do vaping (O Joio e o Trigo, 2021; Terra, 2024).

RISCOS À SAÚDE ASSOCIADOS AO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS

Os cigarros eletrônicos contêm diversas substâncias tóxicas, além da nicotina, como formaldeído, acetaldeído, metais pesados (chumbo, níquel, estanho) e compostos aromatizantes, que se tornam prejudiciais quando vaporizados. A seguir, são apresentados os principais danos associados:

DANOS PULMONARES

A inalação dos aerossóis pode provocar inflamação pulmonar crônica, bronquiolite obliterante (*popcorn lung*), e agravar doenças respiratórias preexistentes. Os casos de EVALI nos EUA demonstraram a gravidade da exposição prolongada aos componentes tóxicos do vape (Hospital Santa Mônica, 2023; CDC, 2020).

EFEITOS CARDIOVASCULARES

A nicotina presente nos *vapes* provoca vasoconstrição, aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial, contribuindo para o desenvolvimento de doenças cardíacas, como infarto e arritmias (SciELO, 2017; INCA, 2023).

IMPACTOS PULMONARES

Durante a adolescência, o cérebro está em desenvolvimento e a exposição à nicotina pode comprometer funções cognitivas como memória, aprendizado e regulação emocional. Além disso, há risco aumentado de transtornos como ansiedade e depressão (PMC, 2022).

COMPOSIÇÃO DOS VAPORIZADORES

Os líquidos utilizados nos dispositivos eletrônicos para fumar contêm nicotina líquida, glicerina vegetal, propilenoglicol, aditivos aromatizantes e metais pesados. A queima dessas substâncias libera agentes cancerígenos e neurotóxicos, que podem afetar o sistema nervoso central e os pulmões, especialmente em usuários jovens (MSD Manuals, 2024).

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2023), 17% dos adolescentes entre 13 e 17 anos já experimentaram cigarros eletrônicos, enquanto a faixa etária entre 18 e 24 anos apresenta prevalência de 30%. No Brasil, os dados do Covitel (2022) apontam prevalência de 19,7% entre jovens adultos, com maior incidência entre homens e residentes da região Centro-Oeste.

Esses dados refletem a urgência de políticas públicas específicas e intervenções educativas voltadas para esse público.

O COMPORTAMENTO DE ADOLESCENTES E JOVENS

Diversos fatores contribuem para a adesão dos jovens ao uso de *vapes*, incluindo a curiosidade, influência de pares, busca por pertencimento e a falsa crença de que são menos prejudiciais que os cigarros convencionais. A facilidade de acesso, associada à publicidade velada e à fragilidade das políticas de controle, agrava esse quadro (Revista Unisagrado, 2023; Agência Brasil, 2024).

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CESSAÇÃO

A atuação da enfermagem é estratégica na promoção de saúde e prevenção do tabagismo eletrônico. O enfermeiro pode implementar ações educativas em escolas e comunidades, realizar escutas qualificadas, aplicar protocolos de

aconselhamento breve, promover atividades lúdicas e encaminhar para serviços especializados (Souza, 2017; Núcleo do Conhecimento, 2023).

A Política Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) disponibiliza tratamento gratuito por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), com apoio de equipes multiprofissionais, incluindo suporte psicológico e terapias de reposição de nicotina.

POLÍTICAS PÚBLICAS E REGULAÇÃO

Apesar da proibição da ANVISA, a fiscalização ainda é ineficaz diante da comercialização ilegal. É urgente o fortalecimento de políticas públicas baseadas em evidências, como taxação, regulamentação da propaganda digital, campanhas de educação em saúde e fiscalização integrada (Ministério da Saúde, 2024; Café História, 2024).

Internacionalmente, países como Canadá, Austrália e Reino Unido têm adotado políticas rígidas que incluem advertências nas embalagens, controle de vendas e proibição de sabores atrativos, com resultados positivos na redução do uso entre jovens.

O VÍCIO EM NICOTINA E CAMINHOS PARA PARAR

A dependência da nicotina é fisiológica, psicológica e comportamental. Os *vapes* contêm concentrações elevadas da substância, o que agrava o quadro de dependência. A exposição contínua e a facilidade de uso em qualquer ambiente intensificam o vício (Martins, 2023; Ministério da Saúde, 2023).

O Programa Nacional de Controle do Tabagismo oferece, de forma gratuita pelo SUS, atendimento com abordagem cognitivo-comportamental e uso de medicamentos, como adesivos e gomas de nicotina, além de grupos terapêuticos. É fundamental que enfermeiros estejam capacitados para identificar, acolher e encaminhar usuários de cigarros eletrônicos que desejem parar de fumar.

A pesquisa bibliográfica resultou na seleção de sete estudos que abordam, sob diferentes perspectivas, os efeitos do uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes e jovens, a influência das redes sociais e o papel da enfermagem na prevenção e cessação do hábito de fumar.

O Quadro 1 sintetiza os artigos incluídos na análise.

Quadro 1 - Descrição dos artigos de acordo com título, autor, método, ano de publicação, objetivo e os principais achados.

	TÍTULO	ANO	AUTORES	OBJETIVOS	PRINCIPAIS ACHADOS
1	Conhecimento e uso de cigarros eletrônicos e percepção de risco no Brasil	2017	Cavalcante et al.	Analisar o conhecimento e a percepção de risco sobre cigarros eletrônicos no Brasil.	30% dos jovens subestimam os riscos do vaping; falta de informação clara sobre os danos à saúde.
2	Public health implications of e-cigarette use among adolescents and young adults	2022	Chakr awarty et al.	Revisar os impactos do cigarro eletrônico na saúde de jovens.	Uso de vapes associado a danos pulmonares e maior risco de dependência de nicotina em adolescentes.
3	O uso de cigarros eletrônicos e estratégias de prevenção no âmbito da atenção primária à saúde	2021	Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social	Discutir estratégias de prevenção ao vaping na atenção primária.	Intervenções educativas em escolas reduziram a iniciação ao vaping em 25%.
4	Redes sociais podem influenciar adolescentes a fumar cigarro eletrônico	2023	Revista Galileu	Investigar a influência das redes sociais no uso de vapes.	60% dos jovens relataram ter visto promoção de vapes no Instagram e TikTok.
5	<i>Mídias sociais e a influência no uso do cigarro eletrônico entre adolescentes</i>	2021	Neves, S.B.	Analisar o papel das mídias sociais na normalização do vaping.	Influenciadores digitais contribuem para a falsa percepção de segurança do produto.
6	O papel do enfermeiro no Programa Nacional de Controle do Tabagismo	2018	Santos, M.A.	Avaliar a atuação da enfermagem na cessação do tabagismo.	Estratégias como aconselhamento individual reduziram em 40% a recaída entre jovens.
7	Atuação do enfermeiro na cessação do tabagismo	2017	Souza, M.C.S.	Descrever práticas de enfermagem no combate ao tabagismo.	Abordagens multidisciplinares aumentam a eficácia na cessação do vaping.

Fonte: Conforme Literatura Indicada na Coluna Autores - 2025.

Principais destaques:

- **Prevalência de uso:** A literatura aponta que entre 17% a 30% dos jovens brasileiros já experimentaram cigarros eletrônicos (Cavalcante et al., 2017; INCA, 2023).
- **Influência digital:** Promoções e publicidade indireta nas redes sociais impactam significativamente o comportamento dos adolescentes (Galileu, 2023; Neves, 2021).
- **Eficácia de intervenções:** Estratégias educativas em escolas e acompanhamento por enfermeiros reduziram a iniciação e recaída no hábito (Santos, 2018; Souza, 2017).

Os resultados encontrados reforçam que o uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes e jovens tem aumentado nos últimos anos, em parte pela influência direta da mídia e das redes sociais, conforme apontado por Neves (2021) e Revista Galileu (2023). A presença de influenciadores digitais promovendo o uso de *vapes*, muitas vezes de forma não regulamentada, contribui para a percepção equivocada de que esses dispositivos são inofensivos.

Além da questão comportamental, os estudos revisados evidenciam os riscos à saúde associados ao uso de *vapes*, incluindo lesões pulmonares (EVALI), dependência de nicotina, taquicardias, hipertensão e dano ao desenvolvimento neurológico em adolescentes (Chakrawarty et al., 2022; PMC, 2022). Isso reforça a necessidade de ampliar as estratégias de prevenção.

A atuação do profissional de enfermagem se mostrou essencial no enfrentamento desse problema. Estratégias de aconselhamento breve, rodas de conversa, educação em saúde e encaminhamento para terapias de cessação se mostraram eficazes, com redução de até 40% na recaída do hábito, como relatado por Santos (2018).

Contudo, ainda existem limitações estruturais, como a carência de programas específicos para jovens, falta de capacitação contínua dos profissionais e ausência de regulamentação eficaz no meio digital. Isso demonstra a urgência de políticas públicas integradas que envolvam saúde, educação e comunicação.

Os dados da pesquisa divulgada pela CNN Brasil (2023) reforçam que 1 a cada 5 jovens brasileiros faz uso de *vapes*. Esses números alertam para o avanço do uso desses dispositivos mesmo após a proibição pela ANVISA (2024), indicando falhas na fiscalização e na efetividade da proibição isolada.

Outro ponto crítico é a lacuna na percepção de risco, uma vez que muitos jovens consideram o uso de *vapes* menos nocivo que o cigarro tradicional, o que é refutado pela literatura científica atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão evidenciou que o uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes e jovens tem crescido de maneira preocupante, sendo intensamente influenciado pela exposição a conteúdos promocionais nas redes sociais. Essa influência atua na construção de uma percepção distorcida sobre a segurança desses dispositivos, contribuindo para a sua ampla aceitação social entre os jovens.

Ficou evidente que a enfermagem desempenha um papel central no combate a essa problemática, seja por meio da implementação de estratégias educativas, da atuação em unidades escolares e básicas de saúde ou da oferta de suporte terapêutico individualizado para cessação do hábito. O fortalecimento da educação em saúde, com abordagens inovadoras e adaptadas às linguagens juvenis, como vídeos curtos e conteúdos digitais, é fundamental para reverter esse quadro.

Além disso, é imprescindível o fortalecimento das políticas públicas de controle do tabagismo eletrônico, com maior rigor na fiscalização, regulamentação da propaganda em ambientes digitais, aumento da taxação e parcerias intersetoriais entre saúde, educação e mídia.

Este estudo contribui para o campo da saúde pública ao reforçar a necessidade de uma abordagem interprofissional e articulada frente à crescente adesão dos jovens aos cigarros eletrônicos. Espera-se que os achados aqui apresentados subsidiem a formulação de novas estratégias de intervenção por parte dos enfermeiros e demais profissionais de saúde, promovendo a construção de uma cultura de prevenção, informação segura e promoção da saúde entre adolescentes e jovens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco: Dados e números do tabagismo**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo/def-dados-e-numeros>. Acesso em: 22 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde e INCA lançam campanha de prevenção ao uso de cigarros eletrônicos**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/ministerio-da-saude-e-inca-lancam-campanha-de-prevencao-ao-uso-de-cigarros-eletronicos>. Acesso em: 19 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Quero parar de usar o cigarro eletrônico: o que fazer?** Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 20 fev. 2025.

CAVALCANTE, T. M. *et al.* Conhecimento e uso de cigarros eletrônicos e percepção de risco no Brasil: resultados de um país com requisitos regulatórios rígidos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. Supl 3, p. e00074416, 2017.

CHAKRAWARTY, A.; SHARMA, P.; BHATTACHARYA, S.; SHARMA, R. Public health implications of e-cigarette use among adolescents and young adults: A review. **Journal of Global Health Reports**, v. 6, 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9747649/#s0005>. Acesso em: 19 fev. 2025.

FAMÍLIA, CICLOS DE VIDA E SAÚDE NO CONTEXTO SOCIAL. O uso de cigarros eletrônicos e estratégias de prevenção no âmbito da atenção primária à saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, 2021. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-uso-de-cigarros-eletronicos-e-estrategias-de-prevencao-no-ambito-da-atencao-primaria-a-saude/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

GALILEU. Redes sociais podem influenciar adolescentes a fumar cigarro eletrônico. **Revista Galileu**, 21 nov. 2023. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/sociedade/comportamento/noticia/2023/11/redes-sociais-podem-influenciar-adolescentes-a-fumar-cigarro-eletronico.ghtml>. Acesso em: 19 fev. 2025.

GOEDERT, G. R. *et al.* Cigarro eletrônico entre os jovens: consumo, influência midiática e políticas públicas: projeto comunitário de extensão universitária. **Revista InterAção**, v. 4, n. 2, 2022. DOI: 10.47296/interao.v3i1.326. Disponível em: <https://revistas.unisagrado.edu.br/index.php/interacao/article/view/326>. Acesso em: 19 fev. 2025.

HOSPITAL SANTA MÔNICA. Os malefícios do cigarro eletrônico: um alerta à saúde. 2023. Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/os-maleficios-do-cigarro-eletronico-um-alerta-a-saude/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

ISTOÉ. O perigo escondido dos vapes: a verdade sobre o uso de cigarros eletrônicos no Brasil. **Revista IstoÉ**, 18 fev. 2025. Disponível em: <https://istoe.com.br/istoegeral/2025/02/18/o-perigo-escondido-dos-vapes-a-verdade-sobre-o-uso-de-cigarros-eletronicos-no-brasil/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

NEVES, S. B. **Mídias sociais e a influência no uso do cigarro eletrônico entre adolescentes: revisão integrativa**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/23531>. Acesso em: 19 fev. 2025.

SANTOS, M. A. **O papel do enfermeiro no Programa Nacional de Controle do Tabagismo**. 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/3446259/O_Papel_do_Enfermeiro_no_Programa_Nacional_de_Control_e_do_Tabagismo. Acesso em: 19 fev. 2025.

SILVA, J. R.; SOUZA, M. F.; OLIVEIRA, P. L. Cigarro eletrônico: uma análise sobre os impactos à saúde e desafios para a regulação. **Núcleo do Conhecimento**, 2023. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/cigarro-eletronico>. Acesso em: 19 fev. 2025.

SOUZA, M. C. S. **Atuação do enfermeiro na cessação do tabagismo**. Lauro de Freitas: Unime, 2017.

VAPE SABOR. A influência das redes sociais no vaping jovem. **Vape Sabor**, 2024. Disponível em: <https://vapesabor.pt/influencia-das-redes-sociais-no-vaping-jovem/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

COVITEL. Raio-x do cigarro eletrônico: Consumo por sexo, região e idade no Brasil. Infográfico elaborado em 27/04/2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2022/04/27/1-a-cada-5-jovens-de-18-a-24-anos-usam-cigarros-eletronicos-no-brasil-aponta-pesquisa.ghtml>.